

**4/8 e 6/8/1984**

**BÓIA-QUENTE**

**Riocell acaba com problema de bóia-fria**

por Waldoer Teixeira

de Porto Alegre

A Florestal Guaíba S.A., subsidiária da Rio Grande Cia. de Celulose do Sul (Riocell), acabou com o problema dos "bóias-frias" em suas frentes de corte de madeira e florestamento. Está fornecendo setecentas refeições quentes por dia, elaboradas no refeitório da empresa, em Guaíba, sob orientação direta de nutricionistas. Com isso, segundo o superintendente florestal, Manoel Stringhini, foram eliminadas as doenças provocadas por alimentação muito precária ou pela deterioração de alimentos trazidos de casa pelos operários, que iam "da disenteria à desnutrição e até à tuberculose".

O gerente administrativo da Florestal Guaíba, Raul Comerlatto, informou que as refeições, pela quais a empresa paga Cr\$ 2.058 e desconta Cr\$ 400 dos empregados, são compostas sempre de cinco variedades de comida, e transportadas até as frentes de trabalho, numa média de 80 quilômetros da fábrica, em panelões térmicos que mantêm temperatura interna superior a 90 graus "durante 24 horas".

Stringhini disse que, além de insuficiente ou pobre, a comida que era levada pelos empregados para as frentes de trabalho era preparada no dia anterior, pois eles saem de casa de madrugada, e acabava deteriorando-se. "E muitos simplesmente não levavam nada", acrescenta Comerlatto, "esperando pelas sobras dos companheiros, principalmente recém-admitidos."

"Há homens que chegam à empresa num estado de fraqueza que não conseguem trabalhar, antes é preciso alimentá-los. Já tivemos gente desmaiando no serviço e tendo de receber socorro médico", revelou Stringhini. Depois que a empresa passou a fornecer refeições, a produtividade aumentou, diz ele, ressaltando que o salário de um "pelão de mato" da Florestal Guaíba é de Cr\$ 303 mil mensais, e os trabalhadores são transportados em ônibus até as sete frentes de trabalho da empresa.

"Procuramos oferecer boas condições e trabalho e temos tido bom retorno", disse o empresário. "Os empregados batem seu cartão-ponto nos escritórios avançados da empresa, nas diversas cidades próximas da região, e viajam confortavelmente, recebendo pelo tempo de viagem, que às vezes chega a três horas, ida e volta."

A Florestal Guaíba emprega seus operários de mato como trabalhadores urbanos, "porque o Funrural é uma precariedade", diz Comerlatto, e oferecer-lhe assistência médica gratuita, com quatro médicos, especialmente contratados para isso.

**(Página 6)**